

13 ~~XII~~

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA

DAS DISPUTAS, QUE HUMA MULHER
casada de fresco teve com seu Marido pela não
querer levar a ver as Luminarias, e o Fogo.

*O B R A MUITO UTIL, E NECESSARIA A TODOS
utriusque sexus, que tiverem tentações de se casar,
e à quelles, que já gemerem no cativoiro.*

Marid. **N**ão tem que se cançar: não me persiga,
Porque nada conclue, por mais que diga.
Eu sou, graças ao Ceo, Portugal velho,
Difficil de mudar do meu conselho.
Achará a Senhora nó na junca;
Mas não ha de fazer de mim varunca.
Tenho dito; a sentença não revogo,
Não se confuma, que não vai ao fogo.

Mulb. Em negra hora casei . . .

Mar. Pois foi de noite?
Quem lhe dera no rabo muito açoite.
Já Vossè se esqueceo que foi de dia?
Tal lama, por final, que então fazia,
Que chegámos a casa salpicados
Inda mais do que dois gatos pingados.

Mulb. Calle essa boca, não me conte historias
Desemxabidas, loucas, relamborias,
Sem tom, nem som, que nada vem ao caso:
E se não quer, que tudo hoje vá razo,
Faça o que lhe peço, e não se metta

- Taõ moço ainda em conta de jarreta:
- Mar.* Naõ prova de juizo toda aquella,
Que a seu Marido mette na esparrella.
E tem mais de basbaque, e de toleima
Aquella, a quem seus ralhos mettem fleima:
Ralhe, e torne a ralhar quanto quizer;
Que em meus ouvidos ralhos de mulher
O mesmo effeito fazem, que na praia
O susurro do mar, quando se espraia:
Sou rocha immovel de ondas combatida,
Quanto mais furia, mais empedernida.
- Mulb.* No Universo naõ ha, nem pode haver,
Que me iguale em desgraça outra mulher.
- Mar.* Ora jà que tocou no graõ da fonte,
Essas desgraças por favor me aponte:
Porque justo naõ he, nem de razãõ,
Que eu naõ faiba as desgraças, que lhe daõ
Motivos para estar arrependida
De ter tomado de casada a vida.
- Mulb.* Eu sempre reputei por infeliz
A mulher, que naõ faz quanto ella quiz.
- Mar.* Comque nisso a desgraça he que consiste
Conforme o seu sentenço? He caso triste!
Pois para ver que andou sempre enganada,
E que disto do mundo sabe nada,
Mostrar-lhe vou agora claramente
Que he asneira o que pensa, certamente.
- Mulb.* Eu em tudo o que digo, digo asneiras.
- Mar.* Essas suas palavras verdadeiras
Saõ: e posso jurar-lhe, que talvez
Seja esta a unica, ou primeira vez,
Que a desastrada boca se lhe abrisse,
Sem que dissesse mal, sem que mentisse:
Porém pondo por ora nisso ponto,
Vamos a commentar o nosso conto.
Vossa mercè por infeliz reputa
A que naõ he senhora, e absoluta;
Mas dê-me por hum pouco algum assenso
Verá como he fallaz o seu sentenço.

A que a trouxe mouxe executa os gostos,
 Está sujeita a trinta mil desgostos.
 Porque não sendo filha da razão
 Sua vontade, he certa a perdição.
 Finjamos, que lhe dava lá na tóa,
 Fazer sem posses huma peça boa;
 E querendo, que a torto, e a direito,
 Tivesse o seu desejo prompto effeito,
 Em hum de dois absurdos me mettia:
 Ou morgadinho de Unhos me faria;
 Ou o ditado, *Certos são os touros;*
 (Longe, longe de nós tão máos agouros!)
 Em mim se cumpriria de tal sorte,
 Que tendo-lhe'alguem feito a sua sorte,
 Pregando-me os rojões pela cabeça,
 A' praça publica sahisse a peça.
 Finjamos que o seu gosto se cumpria,
 E que eu por meus peccados consentia;
 Não era de estranhar á visinhança,
 Que hum homem, que mal ganha para a pança,
 Que em dividas se vê quasi affogado,
 Sempre afflicto, triste, amofinado,
 Que só da noite sahe entre os horrores,
 Com medo de topar-se c' os crédores,
 Qual toucada coruja da clausura,
 Que não sahe senão quando he noite escura,
 Fallindo para a paga do alheio,
 Tenha burra para comprar-lhe o affeio?
 Não lhe ferá motivo de desgosto
 A' rua quando for c' o traste posto,
 Ouvir, que huma lhe dá com dois furrizos
 Os parabens, fazendo mil juizos
 Sobre o velho rifaão: *Miguel, Miguel,*
Quem abelhas não tem, e vende mel?
 Outra, que lhe pergunta insulfamente,
 Se lhe morreo ha pouco algum parente
 De que lhe sobreveio alguã herança,
 Fonte da sua inopinada chança?
 Está outra, que por trás fica chamando,

A' cabecinha trinta vezes dando,
 Mil nomes ao coitado do marido,
 De que o menos pezado he ser soffrido?
 Agrada-lhe, Senhora, a brinçalheira?
 Pois a mim não, por ser mui grande asneira
 Conhecer o atolleiro, e cahir nelle.
 Tal não confinto: fôrro a minha pelle.

Mulb. Todas essas arengas para mim
 Igual estima tem á de hum sequim:
 E de todo o moral, que ahi prégo, u,
 Nem isto cá por dentro me ficou:
 Porque apenas por este ouvido entrava,
 Por est'outro depressa o empurrava.
 Não quero prégações: quero ir ao fogo,
 E vá buscar-me os trastes logo, logo.
 Não sou menos que as mais. Faça-se jarra,
 E verá se me ganha huma cigarra
 Em dar gritos por esta casa toda,
 Té que venhão os trastes mais da móda.

Mar. Ora tenho acabado de entender.
 Deos sabe com que magoa, e desprazer,
 Que pelo modo, com que as cousas toca,
 Quer ver se tenho geito para roca.
 Em agouros não creia, nem buzões;
 Porque eu nunca vesti senão calções:
 E se julga, que me ha de vestir saia,
 Engana-se. Primeiro pela praia
 Os peixes se verão nadando em secco,
 Que nos hombros albarda soffra o méco.

Mulb. Porém quando Vossê me requestava,
 Parece que as vontades me sonhava;
 Agora, como a prenda já pilhou,
 Faz de conta, que a mesma já não sou.
 Então tudo meiguice, tudo festa:
 Tudo meu era bom: nada hoje presta.
 Então se alguma cousa lhe pedia,
 Rebolindo, de estalo se fazia,
 Sem haver embaraços, sem demora,
 Que tudo merecia huma Senhora:

Nesse tempo qualquer palavra minha
 Montes de graça, de conceitos tinha.
 Tudo quanto hoje digo nada val,
 Não merece attenção, por não ter sal.
 Então, se lhe fallava no passeio;
 O tinha pelo seu maior recreio:
 Agora se lhe fallo em passear
 Sempre tem mil desculpas para dar.
 Então nunca de pobre se chorava,
 Moedas, e moedas me mostrava:
 Agora se lhe peço cinco reis,
 Tudo são nesta casa AquedelReis.
 Então, por destemperos mais que visse,
 Já mais ralhou, palavra nunca disse:
 Agora por da cá aquella palha
 De dia, e noite sem socego ralha.
 Finalmente, supponho que a ventura
 Lhe pare impedimentos com fartura,
 E para nada fazer do que desejo.
 Sendo tão vil o estado, em que me vejo,
 Que ás vezes me vem guinas de enforcar-me,
 Só para ver se assim posso vingar-me
 Dos acintes, que faz continuamente
 A esta afflicta, e mizera innocente.
Mar. Lá nisso de enforcar, como quizer;
 Com tanto que muito antes de o fazer,
 Mo diga, para ver se acho huma corda,
 Que possa c' o seu pezo, que está gorda.
 E no que diz respeito ao que fazia,
 Quando para consorte a pertendia,
 Confesso, que assim foi: mas não julgava
 Que a serpente nas flores se occultava.
 Confesso, que cabi nesa esparrella:
 Porém que namorado não cahe nella?
 Havia então ralhar, sendo incivil,
 Inda que visse destemperos mil?
 Então pedia as cousas tão submissa,
 Que não fazer-lhe o gosto era injustiça;
 Tão altiya porém hoje se porta,

Que o gosto a não cumprir-lhe só me exhorta.
 Nese tempo tudo era fingimento
 Por melhor pôr a albarda no jumento:
 Seu Pai, e sua Mãi para encampa-la,
 Nada mais me fazião, que gaba-la
 De sincera, pacifica, prudente,
 De sujeita, modesta, e continente;
 Mas por minha desgraça hoje conheço,
 Que por asucar me venderão gêsso.
 Comigo se portaraõ da maneira,
 Que hum Saloio, que quiz vender na feira
 Huma mulla, que tinha, mais idosa
 Que a Serpe; e Drago; em coices taõ mimosa,
 Que não os pespegava nas estrellas,
 Por possivel não ter chegar a ellas.
 Em morder de tal modo indusftriada,
 Que parece que foi nissõ ensinada.
 Comprou-lhe o bom Saloio albarda nova,
 Hum cabresto, e atafaes; porque era prova
 De ser a mulla boa o ter bons trastes
 A'quelles, que não são destros contrastes.
 Deste modo, que digo, ataviada
 Sem tambem lhe escapar o ir ferrada,
 Tendo-lhe encaixado nas entranhas,
 A fim de lhe encobrir as boas manhas,
 Duas canadas de excellente vinho,
 Que igual em mansidaõ ao borreguinho
 A fizeraõ de estalo, e de repente,
 Em termos de enganar o mais sciente,
 Na feira a prospegou com taes perlengas,
 Que, por cortar razões, e mais arengas,
 A vendeo pelo preço, que elle quiz,
 Feito muito senhor do seu nariz.
 O pobre comprador mui satisfeito
 Da compra, que julgava tinha feito,
 Abalou para casa muito ufano,
 Sem lhe vir á memoria o seu engano.
 Cuidou lhe na raçaõ, e foi deitar-se
 Com tençaõ de mui cedo levantar-se,

Para ir dar hum passeio na mullinha,
 Que em sua mente retratada tinha.
 Mas que ha de succeder? Mal o buraco
 A luzir começou, eis do velhaco
 Saloio principia a descobrir-se
 Toda a carambola; e a sentir-se
 A bondade da mulla, que perdido
 Tinha a mansidaõ, tendo-a cozido.
 Mal que gente sentio, o coice ferve
 Sobre o mocinho, que na casa ferve
 Do dente ao longe a troquezada sôa:
 Cabeçada não ha, que ella não rôa,
 Proferindo com horrido motim
 Hua preposiçaõ, que ha no latim,
 Com tanta expediçaõ, com tal destreza,
 Que a arte alli cedia á natureza.
 Da mesma sorte sem tirar, nem pôr,
 Me metteo na esparrella esse senhor,
 A quem para meu mal chamando fogro,
 Me lembro sem querer do enorme logro,
 Que me pregou, vendendo-me por mança
 Quem se préza de ter maior chibança
 Do que a filha do Sol, neta da Lua,
 Supposto que ande esfrangalhada, e nua:
 Que me poz pelos olhos a peneira
 Dos seus tarecos, para que a manqueira,
 E defeitos, que tinha occultamente,
 Vistos ser não podessem facilmente.
 O que a mulla comprou, como pasmado,
 Inda não pôde crer que está logrado;
 Pelas barbas a baixo afflicto chora:
 E eu sem remedio me lamento agora.
Mulh. Tem feito grandemente o seu fermaõ:
 Vá buscar quem lho pague; porque eu não.
 De caminho ficando advertido,
 Que já mais torne a ser taõ atrevido,
 Que da sua Conforte, nem por graça,
 Com mullas velhas comparações faça.
 Eu não o obriguei: voffê buscou-me,

Ou por melhor dizer, desinquietou-me.
 Quem foi o que lhe poz faca nos peitos,
 Para que me não visse os meus defeitos?
 Mettida não estava em nenhum sacco,
 Mil vezes não me vio? diga velhaco.
 He bem feito, que eu soffra estas injurias
 Pelas minhas tollices. Ardo em furias;
 Pois tendo-me pedido em casamento
 Cavalheiros fidalgos mais de hum cento,
 De Ministros hum bando innumeravel,
 A todos desprezei, fêra indomavel,
 Para vir a casar com quem me trata
 Peor do que se eu fosse huma mulata.
 Quem he Dona Rosaura á minha vista,
 Para a ver e' o marido taõ bem quista,
 Que nas palmas a traz, feita hum brinquinho,
 Adonde te porei Santo Antoninho?
 Função ha por ventura onde a não leve?
 Não vai mesmo com ella tomar neve?
 A Sége não deitou para amor della?
 Vestidos não lhe faz da melhor téla?
 Aquillo he que he marido; os mais são droga,
 Que no rol dos bons homens nunca voga.
 Apostemos, que vai Dona Felicia,
 Sem embargo de estar com a sua tricia,
 Não só a ver o fogo, e luminarias,
 Mas tambem a fazer visitas varias?
 Ha de ir, sim, que essa lá he que governa
 Senhora em chefe, em nada subalterna;
 E se o seu homem por casualidade
 Diz que isto, ou aqueloutro fazer ha de,
 Sem que peça licença á mulhersinha,
 Vai o Diabo em casa do alfacinha:
 Na casa o pé lhe bate de maneira,
 Que o pobre nada faz, inda que queira.
 Ella compra, ella vende, como quer,
 Sem o marido em nada se metter:
 E se ás vezes a sua colherada
 Quer metter no negocio, de pancada

Vai marrar na parede com a cabeça,
 Para que n'outra vez não lhe aconteça;
 A ser tão desattento, e confiado,
 Que á boda vá, não sendo convidado.
 Ella ajutta os criados, e os despede;
 E se o marido por algum lhe pede,
 Por isso mesmo, por lhe dar pirraça,
 O moço logo poem fóra da praça.
 A Sége manda pôr; sahe para fora:
 De ordinario em visitas se demora,
 Até as quatro e meia da manhã,
 Ou mais tarde, se ha cheiro de tolã.
 E se quando da Sége se apeou
 A' cortina o marido não achou,
 Dois mezes bem puxados lhe não falla,
 Nem o deixa pôr pé fóra da sala;
 Fazendo-lhe huma grande prégação,
 Que sempre tem por fim a geração:
 Ou trouxe para aqui tantos e quantos.
 Finalmente, ella dá os dias Santos.
 Huma destas á perna lhe queria,
 Para ver se tambem della fazia
 Escarneo, como sempre de mim faz,
 Inda não; ha de ser cá para trás.

Mar. Era cousa que a mim se me não dava,
 Ter por minha consorte huma bem brava,
 Que eu em poucas semanas a pozera
 Inda muito mais branda, que huma cêra.
 E se não exprimente, imite a tal,
 E véremos se colhe fruto igual.

Esse homem, se he verdade o que me conta,
 Homem não he; mas sim a nossa affronta.

Mulb. Não he homem? Tem seis, ou sete filhos...

Mar. Não puxe para ahi tanto os atilhos.
 Ser homem não consiste em filhos ter;
 Mas sim em bem criallòs, e reger
 Em paz, e quietação a sua casa,
 Conforme ao que se obriga, quando casa.
 Tendo filhos tambem o cão, e o gato,

Merecem por ventura d' homem trato?

Mulb. Se he verdade o que digo? Ora essa he boa!
Eu minto, nem zombando? Por Lisboa....

Mar. Tenha maõ; alto lá: mais devagar,
Porque isto não he caso de açoitár.
Da escada o recado me não tome,
Por caridade tanta furia dome.
Ouça, attenda, não gnite, não se altere;
Que eu não sou Jorge Andim de Moliere.
Ora diga-me: agrada-lhe, senhora,
O modo, com que a tal se desafóra
A faltar ao respeito, que he devido
Ao consorte fiel, ao seu marido?
Casa aonde a gallinha manda o gallo
Não póde ter bom fim: vai-se de estalo.
Não pertence á mulher cingir espada,
Só lhe he propria a agulha, e almofada,
O governo caseiro, e a vigia
Das cousas, que o marido lhe confia:
Ou conforme o dizer de hum nosso velho,
Author de probidade, e de conselho,
He só da mulher sábia a arrumaçaõ
De hum baú até dois; mais nada não.
E se isto se concede unicamente
A'quella, que se cré sábia, e prudente,
Que se ha de permittir á que he patóla,
Ou que tem transformada a mental bóla?

Mulb. Mas se o homem quizer, que ella domine?

Mar. Não póde querer tal; não se amofine.
Eu lhe exponho os motivos da desordem,
E o que faz com que nella alguns concordem.
Quasi todos se casaõ sem primeiro
Sondar fenaõ se a noiva tem dinheiro:
Se o dote he avultado, importa nada.
Que ella seja carcunda, ou aleijada:
Se alguns parentes tem, que ser-lhes possaõ
Infames, que os *Cum quibus* tudo adossaõ:
Se he louca, mentecapta, respondona,
Que o ter riquezas de virtude a abona:

E como ella he quem trouxe para casa ;
 Todo o esforço faz por fazer vasa :
 E se dá com marido papa açorda
 Dos que fazem em tudo a vista gorda
 Inimigos de tudo que he trabalho,
 Amantes do socego, e do baralho,
 A's duas palhetadas, e á moganga,
 Sobre os hombros lhe poem a dura canga ;
 Porém atarracada de maneira,
 Que expulsa-la não possa, inda que queira.
 Com o tempo conhece o bom marido
 A falta, que imprudente ha commettido,
 A' mulher totalmente abandonando
 As redeas do governo, não pensando,
 Que o ser demasiado em ser sincero
 Ha de vir a parar em destempero.
 Quer o pobre emendar a sua incuria,
 Mas não póde com medo da tal furia,
 Que sobre elle tomou tal ascendente,
 Que hum só leve remoque não consente ;
 E como outro remedio lhe não acha
 Senão soffrêr, por isso he que se agacha ;
 De seus peccados tendo por desconto
 Tudo quanto soporta neste ponto.

Mulb. Porém porque razaõ, porque motivo
 Se faz vossê comigo tão esquivo,
 Que nem se quer me faz hoje a vontade
 Sendo dia de tal festividade?
 Levaõ todos õs mais suas mulheres
 A' funcaõ mui peraltas, franças, eres,
 Alguãs recebidas ha trinta annos,
 Que já podem prégar mil defenganos ;
 E eu hei de ficar aqui mettida,
 Sendo moça, e ha tão pouco recebida?
 Tal não soffro: eu estalo: eu arrebento
 As' mãos da cruel raiva, e do tormento.

Mar. Estale quando bem lhe parecer:
 Arrebente tambem quando quizer ;
 E se alguã esperança inda lhe resta

De ir fazer feu papel hoje na festa,
 Que a faça no que diz ter parcimonia,
 Póde, póde estalar sem cerimonia;
 Pois segundo escreveo Madama Affonsa,
Entre amigos non datur geringonça.
 Mais facil ha de ser vir cá a China,
 Que haja de ir á funçaõ hoje a menina,
 Não só pelas razões, que acima expuz,
 Mas por outras, que irãõ agora á luz.
 Em primeiro lugar: Eu sei de certo,
 Supposto que não seja muito esperto,
 Que a senhora, nem outras semelhantes,
 Não faz as luminarias mais brilhantes
 Com a sua presença: nem o fogo
 Terá melhores vistas; porque logo
 Que eu em vossa mercê tal presumisse,
 Sem que fosse preciso que o pedisse,
 Logo; e a toda a pressa a levaria,
 Para dar maior lustre a tanto dia.
 E se acato quer ir, por dar indicio
 Da alegria que tem: nada, outro officio,
 Outra capa procure, outro rebuço:
 A caõ já velho nunca se diz buço.
 A Senhora quer ir ás luminarias,
 E mais outras devotas salafrarias,
 Não por ver se tem tochas as janellas,
 Mas por ver os peraltas se estaõ nellas:
 Não por ver a melhor architectura,
 Mas sim para medir quem faz figura:
 Não por ver as que fazem melhor vista,
 Mas por ver se de amor nova conquista,
 Ou se traste moderno alli descobre,
 Para a compra do qual faça que o pobre
 Do marido por força, ou por vontade
 O dinheiro lhe dê com brevidade.
 Em segundo lugar, tambem queria,
 Que me dissesse aqui em cortezia,
 De que modo, teõr, de que façãõ
 Tinha lá ideado ir á funçaõ?

Se acaso em sua mente figurou,
 Que hia em Sége, de todo se enganou;
 Porque, além d'ellas serem mui falgadas
 Nos dias de funções famigeradas,
 Sem que tema por isso alguns desdouros,
 Confesso que me vejo baldos a ouros.
 E no caso de haver de endividar-me,
 De que muito farei para livrar-me,
 Melhor não he que o faça para a pança,
 Do que para basofias, e chibança?
 Se de ir a pé formado a idéa tem,
 Nada: Deos nos livre: não está bem
 A's Senhoras da sua jerarchia
 Andar a pé em semelhante dia.
 Tem leis irrevogaveis a etiqueta,
 Quebra-las não convém: antes ser preta.
 Eu tive huma vizinha ha poucos annos,
 Que era tão dominada dos mundanos
 Caprichos (foi casada co'hum Doutor,
 Mas homem, que por sangue era senhor
 Do morgado, que o pai lhe grangeou
 A poder de costaes, que acarretou)
 Que depois de morrer-lhe o bom marido,
 Não constava, que á Missa tivesse ido;
 Porque em mais estimava o ser herege,
 Do que ir á Igreja, em não indo em Sége.
 Por lhe ter o Doutor encaquetado,
 Que não era decente ao seu estado,
 Que a Senhora pozesse os pés na rua,
 Sem ser em Sége, fosse alhêa, ou sua.
 Doutrina, que observou mui tenazmente,
 Té que a morte a livrou de ser demente.
 E como na Senhora ha presumpções
 De telizes, de escudos, de brazões,
 Não quero de algum modo concorrer,
 Para a sua nobreza escurecer.

Em terceiro lugar: Inda que houvesse
 A Sége, sem que nella despendesse
 Mais que aos pobres lacaios a gorgeta,

A honra me aconselha, que não metta
 A nossa visinhança em precisaõ
 De juizos fazer, que sempre vão
 Em pontinhos tocar tão delicados,
 Que nem por sonhos devem fer tocados.
 Aquella curiosa inquiriria
 Quem a Sége emprestou; e deitaria
 Mortifera peçonha, qual serpente,
 No nosso bemfeitor, sendo innocente.
 Est'outra, que dos nossos teres sabe,
 Vendo que nelles gasto tal não cabe,
 Hum pouco mais a lingua coarctando
 Se contenta com ir-nos applicando
 A Fabula da Raã, que rebentou
 Porque imitar o gordo boi tentou.
 Esta, quando na Sége a conhecesse,
 Como he indispensavel, que soubesse
 Que não era sua, ás gargalhadas,
 Que sempre sab' ao crédito pezadas,
 Diria com seu ar de mangação:
Abi vai com as pennas do Pavaõ
A galha de fulana revestida;
Coitada! como vai desvanecida!

Mulb. As Caldas desse modo estão fechadas
 Sómente para mim: as mais casadas,
 Sem medo de dixotes, e reparos,
 Ajuntaõ cuidadosas seus preparos,
 Para nesta função apparecerem,
 Sem os maridos nisso se metterem:
 Eu tenho de soffrer só a tormenta,
 Pois se daqui me chove, dalli venta.

Mar. Não lhe importe, Senhora, a vida alheia,
 Derrisque da cabeça tal idéa:
 Cuide em si, cumpra bem o seu dever:
 Deixe obrar cada hum como quizer.

Mulb. Nesses termos melhor me houvera sido
 Ter de Freira o estado antes seguido;
 Pois se aqui hei de estar enclausurada,
 Qual prezo na cadêa, asferrolhada,

De que veio servir meu casamento,
Senaõ de me apressar o enterramento?
Senaõ hei de fallar com as amigas,
Dou para o ser casada duas figas.
A's mãos da fera magoa acabarei:
De Vossê sem cessar me queixarei.

Mar. Naõ digo, que a Senhora naõ ha de ir
Visitar as amigas, se o pedir
A pura, e santa lei da Urbanidade;
Mas sem fausto, sem pompa, sem vaidade.
Irá sim passear, mas co' a decencia,
Que dictarem as regras da prudencia;
Servindo taõ sómente o seu passeio
De louvavel, de licito recreio,
Ao corpo, e mais á alma: na memoria
Trazendo sempre fixo, que a vangloria,
A soberba, a altivez, e presumpção,
Inimigas mortaes das honras são.
Que sempre muito mal ao mundo cheira,
Toda aquella mulher, que he corriqueira,
E que o meio mais certo de alcançar
De seu marido quanto desejar,
He o ser recolhida, diligente,
Sincera, casta, humilde, e continente.

F I M.



L I S B O A

Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meza Censoria.

